

EDUCAÇÃO E BIBLIOTECAS DIGITAIS

Cassia Furtado

Resumo:

Com o avanço vertiginoso das tecnologias de comunicação e da informática, o mundo presencia o surgimento de uma nova sociedade, onde a informação se faz onipresente, mudando nossa forma de pensar e agir. A Sociedade da Informação não é só um fenômeno tecnológico, tem repercussão política, econômica, educacional e cultural.

Destacamos, dentre os aspectos educacionais, o surgimento da biblioteca digital e seu papel como provedora de acesso à informação digital. Este artigo tem como objetivo fazer um recorte na literatura sobre a biblioteca digital e educação, onde foi percebida a ausência de bibliotecas escolares digitais, em Portugal e também no Brasil, fato que evidencia uma lacuna no sistema educacional dos referidos países.

Palavras-chave:

Biblioteca digital; Biblioteca escolar; Educação

EDUCATION AND DIGITAL LIBRARIES

Abstract:

With the breathtaking advance of communications technology and computing, the world witnesses the emergence of a new society, where information is ubiquitous, changing our way of thinking and acting. The Information Society is not only a technological phenomenon, has passed the political, economic, educational and cultural.

Featuring, among the educational aspects, the emergence of the digital library and its role as a provider of access to digital information. This article aims to make an indentation in the literature on digital libraries and education, which were perceived lack of educational digital libraries, Portugal and Brazil, a fact which highlights a gap in the educational system of those countries.

Keywords:

Digital library; School library; Education

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive um período peculiar com o impacto da informática, das telecomunicações, das redes de computadores. Não há atividade humana que resista a esse período de transição e pode ser sentido no trabalho, na educação, no entretenimento e nas artes. O homem segue como parte integrante e atuante neste cenário de singularidade e de intensas mudanças tecnológicas.

A sociedade é agora pós - industrial e vivemos no que é chamado de Sociedade da Informação, onde a informação encontra-se presente de maneira intensa na vida social dos povos de todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento, tamanho ou filosofia política, desempenhando um papel central em todas as atividades. Porém, um dos mais importantes aspectos dessa realidade é a educação.

As instituições educacionais, em especial, a escola e a biblioteca, trabalham agora nesse cenário e com isso se deparam com novos paradigmas e responsabilidades.

BIBLIOTECAS DIGITAIS

Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação transformando o novo século em um mundo cada vez mais ligado em rede de informação global, onde milhões de pessoas se conectam, produzindo e recuperando informação em tempo real, faz surgir novas formas de pensar, interagir e viver. Esse desenvolvimento trouxe como conseqüências à explosão da informação, caracterizada pelo aumento da quantidade, diversidade e possibilidade de reprodução sem limites da informação.

Esses fatores têm afetado o comportamento das organizações e a biblioteca aparece como uma das instituições mais abaladas na Sociedade da Informação, sendo assim, torna-se necessário repensar o uso das tecnologias de informação e comunicação nos seus serviços e produtos e o seu papel nessa sociedade.

Lancaster (1994) afirma que “o impacto da tecnologia, e da Internet, em particular, tem sido bastante forte nos sistemas de informação e bibliotecas, criando ameaças, mas também oportunidades”. Acreditamos que mudanças, transições e incertezas são aspectos da sociedade e que a biblioteca, como um sistema de informação, continuará

tendo relevantes funções a desempenhar, para tanto os bibliotecários devem ver essas mudanças como uma oportunidade de otimização de serviços e produtos, conquista de novos usuários, visibilidade e espaço na sociedade.

A biblioteca aparece como uma das instituições mais antiga da humanidade e analisando a sua história percebemos que durante muitos séculos ela foi vista como uma instituição “sagrada”, com a função de guarda e preservação da memória intelectual da sociedade.

O paradigma custodial e patrimonialista, que prevaleceu até metade do século XX, não encontra mais sustentação, pois o objeto da biblioteca que era o documento, em muitas situações o livro, está sendo substituído pela informação, e hoje, a informação adquiriu, um novo conceito, podendo ser um texto escrito, uma foto, uma música, um vídeo, uma palestra etc. Além do que, com a evolução e convergência dos media, é possível obter e usar informação cognitiva, em qualquer lugar e a qualquer hora.

Isto leva a outra grande transformação nas bibliotecas, o caráter tecnicista, voltado para a organização técnica do documento, volta-se agora para o usuário e suas necessidades informacionais.

Landoni et al. (1993) identificam três períodos distintos ao longo da história das bibliotecas; a biblioteca tradicional, de Aristóteles até o início da automação das bibliotecas; a biblioteca moderna; quando do uso dos computadores para automação dos serviços técnicos da biblioteca e a biblioteca eletrônica, onde encontramos disponível on-line textos completos de documentos.

Para a Digital Library Federation (2009)

digital libraries are organizations that provide the resources, including the specialized staff, to select, structure, offer intellectual access to, interpret, distribute, preserve the integrity of, and ensure the persistence over time of collections of digital works so that they are readily and economically available for use by a defined community or set of communities.

A biblioteca digital representa uma evolução do resultado da utilização do computador e da Internet nos serviços da biblioteca e pode ser conceituada como uma coleção organizada de informação, em formato digital, acessível pela rede mundial de computadores.

Com base nos conceitos apresentados destacamos como característica da biblioteca digital a informação de forma organizada, haja vista que este aspecto é fundamental para o sucesso das pesquisas por parte dos usuários. Ela também proporciona confiabilidade da informação, pois a informação digital tem como característica a dinâmica, devido à renovação contínua, multi localização e a interatividade, assim, é fundamental “saber quem a produziu, quem a identificou como valiosa, quem a selecionou para uso comum, quem a disponibiliza e quem garante sua autenticidade” (LEVACOV, 1997).

Cunha (2009, p. 258) elenca ainda como características das bibliotecas digitais:

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação
- d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo.
- e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) utilização de diversos suportes de registro da informação tais como texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento.

A literatura aponta vários benefícios para a implantação de uma biblioteca digital, porém, enfatizamos a possibilidade de acesso remoto a informação, pois “pela primeira vez as bibliotecas dispõem de um meio de difusão e comunicação que ultrapassa as fronteiras da comunidade tradicionalmente servida” (PEREIRA, 2009). Biblioteca sem muro, superando os limites físicos, geográficos e temporais.

Esse aspecto tem influência direta no novo modelo de educação da Sociedade da Informação, pois sendo o indivíduo condutor de sua aprendizagem, ele pode contar agora com acesso permanente aos materiais da biblioteca, suprimindo o fator empréstimo, aquisição de cópias, horário de funcionamento etc. Além disso, com a oportunidade da biblioteca participar de redes de informação, o usuário tem em suas mãos recursos de uma infinidade de sistemas de informação. “A possibilidade de ligação virtual entre todas as bibliotecas transformará cada uma delas num nó de uma biblioteca digital à escala planetária” (RODRIGUES, 2009). Assim, o estudante, especialmente da educação básica, pode escapar da forte dependência do professor e do livro texto como principais

provedores da informação cognitiva e a biblioteca escolar ocupará seu lugar como centro de informação da escola.

Eloy Rodrigues (2009) destaca o papel das bibliotecas públicas na promoção do acesso a informação digital.

Num país como Portugal [e também o Brasil], onde na esmagadora maioria dos lares (e, infelizmente, até em muitas escolas) escasseiam os livros e o computador ainda não consta da lista dos eletrodomésticos, as bibliotecas públicas podem e devem ser a porta aberta para este novo mundo de informação digital e multimedia, o ponto de acesso ao ciberespaço, para aqueles que, por razões socioeconômicas e/ou culturais, não poderão ser cibernautas pelos seus próprios meios.

Porém, acrescentamos que essa função também está inserida, de maneira muito forte, nas responsabilidades da biblioteca escolar e que um trabalho conjunto, com a biblioteca pública, pode ter uma atuação decisiva nas oportunidades de acesso a informação e a leitura, em novos suportes, por parte de crianças e jovens.

BIBLIOTECAS ESCOLARES DIGITAIS

Com a presença constante das tecnologias de informação nos mais variados ambientes, o homem passa a contar com uma diversidade de espaços educacionais e a escola deixa de ser o único espaço de educação.

Assim, deve considerar relevante a variedade e a quantidade de informações recebidas pelas crianças, advinda dos media, proporcionada pela grande evolução da tecnologia, mesmo antes destes chegarem ao ambiente escolar, e que continuaram a adquiri-las, durante toda a vida. Portanto, a escola deve fazer da tecnologia de comunicação e informação parte integrante do processo ensino aprendizagem.

O uso da tecnologia de comunicação e informação como ferramenta do ensino oferece a possibilidade de agregar valores às informações na sala de aula, e o professor, que não detêm mais o monopólio na transmissão de conhecimento, passa agora a ter o papel de guia ou consultor do sistema de aprendizado. Segundo Costa (2001) “o que se tem visto é que os computadores incentivam os alunos às atividades intelectuais”.

Dentre mudanças ocorridas nas instituições educacionais acreditamos que a biblioteca é uma das que mais sofreu alterações em termos conceituais, passou de depósito de livros a centro de ensino e aprendizagem, porém ainda tendo seu espaço de atuação limitado. A

biblioteca escolar, por muito tempo, era vista como uma instituição a serviço da escola, seu acervo voltado para práticas educacionais adotadas pela escola e, na maioria das situações, se restringia a livros didáticos.

No contexto da Sociedade da Informação, autores como Calixto¹, Campelo² e Silva³ enfatizam que a biblioteca da escolar deve funcionar como um núcleo do sistema escolar. Uma vez que, faz parte do sistema de informação e de educação de um país, deve ser um centro dinâmico de informação, organizando e fornecendo a mesma nos mais variados suportes, permitindo, assim, o acesso a uma rede de conhecimentos, ou seja, funcionando em parceria com outras bibliotecas e instituições educacionais e culturais para fornecer uma quantidade diversificada de informações ilimitadas, isto é, contribuindo para o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

Porém, destacamos que para tanto, a biblioteca deve se valer das tecnologias, em especial da Internet, para extrapolar as barreiras de espaço e tempo e ampliar o acesso à informação, como caminho para a produção de conhecimento e ampliação das oportunidades de educação. Mas, a realidade, em especial das bibliotecas escolares, não se apresenta dessa maneira.

Tendo origem na década passada, a biblioteca digital é considerada um fenômeno novo dentro da história secular das bibliotecas, por essa razão elas se concentram, somente em quantidade expressiva, no universo das universidades e centro de pesquisa. Em pesquisa realizada pelo IBICT/Grupo de Trabalho/Bibliotecas Virtuais, no Brasil, o resultado exibiu a presença predominante das universidades (FERREIRA, 2009).

Com objetivo de perceber a realidade das bibliotecas escolares digitais, fizemos uma pesquisa na Internet, nos sites das principais escolas, da educação básica, no Brasil e em Portugal.

¹ CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 64 p.

² CALIXTO, José António. **A biblioteca escolar e a sociedade de informação**. Lisboa: Caminhos da educação, 1996.

³ SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118p.

No Brasil, tivemos como base o resultado do ENEM/2008 - Exame Nacional do Ensino Médio, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/MEC, e em Portugal, informações do Ministério da Educação, publicadas no Diário de Portugal, no dia 29 janeiro de 2009 (Ver anexo 1).

Pudemos constatar que as bibliotecas não têm espaço nos portais das escolas, aparece muito tímida, apenas como um serviço administrativo, e disponibilizam somente informações sobre horário de funcionamento, normas e endereço. Em algumas situações, a biblioteca nem chega a ser citada.

Ao pesquisarmos programas oficiais dos órgãos da ligados à educação, ainda nos países citados, não percebemos relevantes políticas publicas para formação de redes de bibliotecas escolares digitais (Ver anexo 2).

Destacamos, porém, a iniciativa do Governo de Portugal, através do Plano Nacional de Leitura, que implantou a Biblioteca de Livros Digitais, que tem por objetivo apresentar livros em formato digital, conjugando a leitura com o cinema de animação, o vídeo e o áudio, de modo a incentivar o gosto pela leitura, tirando partido das novas tecnologias. Até o momento⁴, são nove as obras disponibilizadas na Biblioteca de Livros Digitais, a saber, destinadas às diversas faixas etárias, desde o pré-escolar até a idade adulta, Estando previsto que, durante o próximo semestre, sejam disponibilizadas mais 35 obras:

1. A Joanhinha Vaidosa, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;
2. As Moedas de Ouro do Pinto Pintão, de Alice Vieira;
3. Fala Bicho, de Violeta Figueiredo;
4. Rato do Campo e Rato da Cidade, de Alice Vieira;
5. Uma Flor Chamada Maria, de Alves Redol;
6. A Revolta das Palavras Digitais, de Carlos Correia;
7. A Cidadania de A a Z; de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;
8. Incêndio no Paraíso, com supervisão de Carlos Correia;
9. Amigos Estrangeiros, com supervisão de Carlos Correia.

⁴ Pesquisa realizada em janeiro de 2009

O que pudemos contatar é que praticamente inexistem, no contexto escolar, bibliotecas digitais, o que deixa uma grande lacuna no sistema educacional, tendo como consequência, segundo Darnton (2008) que “os alunos não sabem usar uma biblioteca, não sabem fazer pesquisas [...]”. Eles dependem demais do Google¹.

Assim, torna-se relevante estudar o uso das tecnologias de informação e comunicação na biblioteca escolar, para ultrapassar o estágio básico em que as mesmas se encontram, uma vez que só utilizam a informática para o tratamento, organização e recuperação dos seus acervos bibliográficos.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados, percebemos que a sociedade está em processo permanente de mudanças, tendo consequências decisivas no papel da escola e da biblioteca.

Pensamos ser urgente uma reflexão nos modelos atuais que dominam no sistema educacional, pois, grande parte das informações e conhecimentos que o educando recebe hoje tem origem fora do ambiente escolar. Nesse contexto, a biblioteca fica excluída, pois os mesmos têm como principal fonte de informação os media.

Drabenstott, Burman e Macedo (1997) sugerem que as bibliotecas devem:

- formular políticas que visem à cooperação para tornar o acesso cada vez mais aberto e levado aos locais longínquos;
- não centrar-se em si mesma como uma instituição, mas como provedora da informação;
- usar novas tecnologias de informática não apenas para automatizar atividades bibliotecárias, dentro de quatro paredes, mas fazendo uso delas para o aumento de acesso a informação (grifo nosso);
- tornar a rede local de bibliotecas em rede de áreas para todos os tipos de fontes provedoras de informação.

Acreditamos que é pertinente refletir sobre a criação e implementação de um espaço na Web que faça a fusão entre a biblioteca e a comunidade escolar, aproximando-a dessa maneira do contexto múltiplo e diversificado dos media. Esse espaço poderia ser o que Serra; Pretto(2009) chamam de **centro de referencia digital**, que faria a mediação entre a comunidade escolar e sistema de informação apropriados para o educação básica, com o

uso de “class list”, contribuindo assim para melhorar a qualidade das pesquisas na Internet.

Como resultado, teríamos uma plataforma de agregação social em torno da biblioteca escolar, que promova o acesso à informação cognitiva e gosto pela leitura, mas também a erosão das barreiras espaço - tempo entre a biblioteca e a escola e destas com a família e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ARMS, William Y. **Digital Libraries**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

BORGES, Maria Manuel Marques. Biblioteca digital: materialização e utopia. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, 2003.

COSTA, M.C.C. Internet na escola: o site da estação Ciência. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v.7, n.20, jan./abr. 2001.

DARNTON, Robert . O aluno depende demais do Google. **Revista Época**, São Paulo, 28 ago. 2008.

DRABENSTOTT, Karen M., BURMAN, Celeste M., MACEDO, Neuza Dias de. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 1997.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. **A Working Definition of Digital Library** [1998]. Disponível em: < <http://www.diglib.org/about/dldefinition.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2009.

FERREIRA, José Rincon. **A biblioteca digital**. Disponível em:

<<http://www.ime.usp.br/~is/infousp/rincon/rincon.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte ,v. 23, n. 1, jan./jun. 1994.

LANDONI, Monica et al. Hyper-books and visual-books in an electronic library. **The Electronic Library**, v. 11, n. 3, p. 175-176, June 1993.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, maio/ago. 1997.

PEREIRA, Ângela Salgueiro. **O Advento Digital e a nova missão da Biblioteca**

Pública. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm6.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2009.

RODRIGUES, Enoy. **Bibliotecas virtuais e cibertecários**. Disponível em:
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/423?locale=es>>. Acesso em: 20 jan.
2009.

SERRA, Cristiana; PRETTO, Nelson de Luca . **Bibliotecas digitais e Internet**: em busca
da produção coletiva de conhecimento. Disponível em:
<<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/bvs.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

Cassia Furtado

Doutoranda do Curso Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Professora Assiatente do departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA Mestrado em Ciência da Informação, UnB. Especialização em Biblioteconomia – UFPB. cfurtado@ua.pt

Recebido em: 17/02/2009

Aceito para publicação em: jan/2010

ANEXO 1

BRASIL:

(INEP/ENEM, 2008)

- **ESCOLAS PARTICULARES**

COLEGIO SÃO BENTO – Rio de Janeiro - RJ

<http://www.csbrj.org.br/index3.html>

COLEGIO SANTO AGOSTINHO – Rio de Janeiro - RJ

<http://www.csa.com.br/>

MODERNA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA RIO DE JANEIRO – RJ

http://www.eliteintegral.com.br/colégio_biblioteca/biblioteca.aspx

- **ESCOLAS PÚBLICAS**

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ - Rio de Janeiro - RJ

<http://www.cap.ufrj.br>

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV – Viçosa – MG

<http://www.coluni.ufv.br/colégio.htm>

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE – Recife – PE

<http://www.cap.ufpe.br/?Biblioteca>

PORTUGAL:

(*Diário de Portugal, 29 jan 2009 /Ministério da Educação*)

COLÉGIO MIRA RIO – Lisboa

<http://www.colegiomirario.pt/>

COLÉGIO LUSO FRANCÊS – Porto

<http://www.lusofrances.com.pt/>

COLÉGIO SÃO JOÃO DE BRITO – Lisboa

<http://www.csjb.pt/>

INSTITUTO DE ODIVELAS – Lisboa

<http://www.isce-odivelas.com/>

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

<http://www.esidm.pt>

ESCOLA SECUNDÁRIA DO RESTELO

<http://www.esec-restelo.rcts.pt/>

ANEXO 2

BRASIL

- **PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE**

<http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp>

Criação: 1997

Gestão: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE - MEC

Objetivo: acesso à cultura e à informação; incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos, nos professores; distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência visando apoiar o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica.

- **PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA - PNLL**

<http://www.pnll.gov.br/>

Gestão: Ministério da Cultura – MinC / Ministério da Educação - MEC

Objetivo: formar leitores, buscando de maneira continuada substantivo aumento do índice nacional de leitura (número de livros lidos por habitante/ano) em todas as faixas etárias e do nível qualitativo das leituras realizadas; implantação de biblioteca em todos os municípios do país (em até dois anos); elevação significativa do índice de empréstimos de livro em biblioteca (sobre o total de livros lidos no país).

- **SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS - SNBP**

<http://catalogos.bn.br/snbp/index.html>

Criação: 1992

Gestão: Fundação Biblioteca Nacional

Objetivo: fortalecimento das Bibliotecas Públicas do país.

- **BIBLIOTECA VIRTUAL DO ESTUDANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

http://www.bibvirt.futuro.usp.br/quem_somos

Criação: 1997

Objetivo: oferecer gratuitamente recursos educacionais úteis para estudantes e professores desde o ensino infantil até o universitário, ajudando a suprir a carência de bibliotecas escolares no país e de material de qualidade em língua portuguesa na Internet, além de estimular o interesse pela leitura. Ao mesmo tempo, é uma iniciativa que pretende contribuir para a criação de infra-estrutura para o ensino à distância e inclusão digital.

Parceira: Fundação Roberto Marinho, Microsoft, Edusp, Editora Senac, Fundação Dorina Nowill e MEC - Ministério da Educação e Cultura.

PORTUGAL

- **PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES - RBE**

<http://www.rbe.min-edu.pt/>

Criação: 1996

Iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Cultura

Objetivo: instalação de bibliotecas escolares nas escolas de todos os níveis de ensino.

Base conceitual: cada biblioteca deve constituir-se como um centro de recursos educativos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e à produção de documentos em diferentes suportes.

- **REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO PORTO - RBEP**

<http://194.79.88.139/rbep/>

Criação: 2005

Objetivo: criação de rede de informação inter-bibliotecas

Parceria: Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal – PROPED, Centro de Formação João Deus, Câmara Municipal do Porto, Direção Regional de Educação do Norte, Centro de Recursos e Investigação para a Literatura Infantil – CRILIJ

- **PROGRAMA REDE DE CONHECIMENTOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS - RCBP**

<http://rcbp.dglb.pt/pt/Paginas/default.aspx>

Objetivo: disponibilizar recursos e serviços para as bibliotecas, e fomentar, entre estas, o diálogo e a cooperação, contribuindo assim para a consolidação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Iniciativa da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas

Parceria com os Municípios e co-financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento.

- **BIBLIOTECA DE LIVROS DIGITAIS**

<http://e-livros.clube-de-leituras.pt/index.php>

Faz parte do Plano Nacional de Leitura

Objetivo: apresenta livros em formato digital, conjugando a leitura com o cinema de animação, o vídeo e o áudio, de modo a incentivar o gosto pela leitura, tirando partido das novas tecnologias.